

Literatura em Relações Públicas: estudo bibliométrico da produção acadêmica de relações públicas no Brasil entre 1960 e 1990¹

Valéria de Siqueira Castro Lopes ²

Else Lemos ³

Christian Delphino⁴

Resumo

Este artigo apresenta resultados parciais de pesquisa bibliométrica realizada no âmbito do Centro de Estudos de Comunicação Organizacional e Relações Públicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (Cecorp/ECA-USP) e tem por objetivos: refletir sobre a conformação do campo acadêmico de relações públicas no Brasil; discutir a evolução da pesquisa e produção bibliográfica brasileira de relações públicas; identificar os principais temas e interesses de pesquisa no campo das relações públicas no contexto brasileiro. Os resultados preliminares apontam para a prevalência da escola tradicional de relações públicas na produção literária do campo entre as décadas de 1950 e 1990, sendo os anos 1980 e 1990 marcados pela paulatina incorporação das abordagens crítica e estratégica, bem como por obras de referência para gerações futuras.

Palavras-chave

Relações públicas; produção bibliográfica brasileira; campo acadêmico.

Introdução

As transformações provocadas pela globalização e pela revolução tecnológica, iniciadas no Brasil ao final do século XX e ainda em curso no começo do terceiro milênio, exigiram das organizações a busca pelo diálogo, coordenação de interesses com seus *stakeholders* e transparência comunicativa, preceitos teóricos das Relações Públicas e fatores que influenciaram o aumento da produção científica, também incentivada pela expansão dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, e a valorização da atividade, ampliaram as possibilidades de

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT) Comunicação, Ensino e Estratégias Docentes, atividade integrante do XVII Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas.

² Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP, membro do Cecorp/ ECA-USP, docente e coordenadora da Graduação em Relações Públicas da ECA-USP. E-mail: valeriacastro@usp.br

³ Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP, membro do Cecorp/ ECA-USP e docente no Centro Universitário Belas Artes (SP). Email: elselp@gmail.com

⁴ Bolsista de Iniciação Científica – Programa Unificado de Bolsas – USP, integrante da equipe de estudantes de iniciação científica do Cecorp/ ECA-USP, graduando do curso de Relações Públicas ECA-USP. Email: christian.delph@usp.br

atuação profissional e, portanto, exigem dos atores do campo das Relações Públicas uma renovação de suas reflexões e práticas (LOPES, 2008, p.155-156).

Importante considerar o alargamento dos estudos de relações públicas tendo em vista a porosidade de suas fronteiras com outros campos de comunicação, como publicidade e propaganda, jornalismo, rádio/TV/Internet, bem como áreas correlatas, a exemplo da comunicação integrada de marketing, marketing político e muitas outras. Impactos da digitalização e plataformização sobre a vida cotidiana e sobre a atividade de relações públicas mobilizaram a comunidade de profissionais e pesquisadores da área, com repercussões na produção de conhecimento nesse campo e, conseqüentemente, sobre os interesses de estudos. Nesse sentido, considera-se que as mudanças experimentadas no campo social têm reflexos sobre a literatura da área e há reciprocidade entre contexto sociocultural e dinâmicas de produção do conhecimento em relações públicas.

Diante do exposto, o presente artigo apresenta resultados parciais de pesquisa realizada no âmbito do Centro de Estudos de Comunicação Organizacional e Relações Públicas (Cecorp) e tem por objetivos refletir sobre a consolidação do campo acadêmico de relações públicas no Brasil; discutir a evolução da pesquisa e produção bibliográfica brasileira de relações públicas, bem como identificar os principais temas e interesses de pesquisa no campo das relações públicas no contexto brasileiro.

Fundamentada em estudos bibliométricos já realizados, esta pesquisa parte do pressuposto de que o crescimento do número de publicações sobre relações públicas tem sido acompanhado pela diversificação de abordagens, referenciais e associações temáticas, e isso reflete a própria constituição do campo social e acadêmico, a emergência do modelo transdisciplinar e a interdisciplinaridade que é inerente ao campo da comunicação (LEMOS, 2017a, 2017b).

De acordo com a autora, observa-se no campo acadêmico de relações públicas duas abordagens disciplinares predominantes: a mesossocial/organizacional e a sociocrítica. A abordagem mesossocial/organizacional, abarca a Escola Tradicional de Relações Públicas, voltada à discussão dos papéis, funções e atividades profissionais da área, e a Escola de Comunicação Estratégica, dedicada aos estudos de comunicação estratégica nas organizações e suas interfaces com relações públicas. A abordagem sociocrítica origina a Escola de Estudos Críticos de Relações Públicas, “interessada em compreender de que forma as ações de relações públicas intervêm no mundo social” (LEMOS, 2017). Desta forma, considerou-se um segundo pressuposto: a abordagem mesossocial/organizacional predominaria na produção bibliográfica brasileira de relações públicas.

Importância dos estudos sobre a produção de conhecimento e a literatura de relações públicas

Um dos grandes desafios para a consolidação de um campo de conhecimento é a existência de pesquisas sobre o próprio campo, passando por aspectos sócio-históricos, condições de produção e reprodução das ideias, processos de (des-)institucionalização, bem como avaliação quantitativa e qualitativa de trabalhos de pesquisa realizados ao longo do tempo.

Margarida Kunsch é uma das pesquisadoras que vem se dedicando a esta tarefa e que mais publicou a respeito. Em sua obra “Relações públicas e modernidade” (1997), Margarida Kunsch apresentou panorama da produção científica em relações públicas de 1950 a 1995, tomando como base livros, teses e dissertações. Segundo a pesquisadora, os temas mais explorados nas décadas abarcadas pelo estudo foram:

- *década de 1970*: conceituação, fundamentos, metodologia e função;
- *década de 1980*: aspectos políticos e filosóficos; planejamento, profissão; papel profissional em organizações, na área governamental, na formação da opinião pública, no âmbito da administração, em relação ao consumidor, no contexto rural e na defesa civil;
- *década de 1990*: teoria e prática; produção de conhecimento; comunicação dirigida; ensino; função política; atuação em organizações sem fins lucrativos; atuação em organizações empresariais; interface com a área de recursos humanos, de saúde, turismo e em relação ao meio ambiente (KUNSCH, 1997, p. 45-46).

Esta profícua pesquisadora tem realizado estudos descritivos e bibliométricos de grande importância para se conhecer a produção de conhecimento em Relações Públicas no contexto brasileiro ao longo das últimas décadas (KUNSCH, 2011, 2015). Tais levantamentos levaram em conta a produção de dissertações e teses, bem como artigos publicados em anais de congressos, e são voltados tanto ao campo de Relações Públicas quanto ao de Comunicação Organizacional. Os resultados demonstram o aumento quantitativo da produção ao longo do tempo, bem como ampliação da diversidade de temas estudados.

Moura (2015) e Scrofernecker (2016, 2018) também se debruçaram sobre a produção em pós-graduação em comunicação organizacional. O estudo de Moura buscou identificar a bibliografia utilizada nas disciplinas de Metodologia de Pesquisa em nove Programas de Pós-Graduação em Comunicação com notas 5 e 6 entre 2010-2012. Por sua vez, a pesquisa de Scrofernecker mapeou a metodologia, os métodos e as abordagens teóricas adotados nas teses de doutorado de cinco Programas.

Mais recentemente, Rodrigues (2018) publicou resultados de sua dissertação, um estudo que buscou “compreender como o tempo histórico reverberou tanto na institucionalização do campo científico da comunicação organizacional e relações públicas como nas práticas já institucionalizadas” (RODRIGUES, 2018, p. 83). O pesquisador propôs uma matriz de análise com foco no período entre 2001 e 2005, que denominou “estruturante” do campo científico da comunicação organizacional e relações públicas, e destaca a transversalidade epistemológica e metodológica que caracterizam a pesquisa desse período.

Para os propósitos da pesquisa ora em curso, considerou-se como ponto de partida o estudo realizado por Luiz Alberto de Farias (2004), que se propôs a analisar a produção da literatura em Relações Públicas no Brasil para, a partir disso, refletir sobre o exercício da profissão e as conexões entre a produção acadêmica, o mercado literário e o campo profissional das Relações Públicas. Para tanto, conduziu uma pesquisa documental com o objetivo de verificar as editoras cujo acervo fosse constituído de obras vinculadas diretamente ao campo das Relações Públicas.

Na etapa da pesquisa empírica foram levantados dados mercadológicos das editoras, os critérios de seleção de novas obras para publicação, por elas adotados, bem como suas expectativas com relação à produção literária do campo (FARIAS, 2004). Naquele momento, os resultados apontaram para uma produção literária com reduzido número de obras, em sua maioria, de natureza instrumental, concentrada em poucas editoras com volume de título no segmento e vinculada a uma lista restrita de autores.

Entretanto, ainda que não tenhamos realizado uma pesquisa recente com o propósito de verificar eventuais alterações no quadro então descrito pelo autor, é possível perceber, pelos lançamentos nos últimos anos, que o número de obras publicadas no campo aumentou, ampliando consequentemente o número de autores e editoras voltados ao segmento. As eventuais alterações no cenário editorial podem estar correlacionadas ao aumento da produção de teses e dissertações, decorrente da ampliação da oferta de cursos iniciada naquele momento.

Passadas quase duas décadas da publicação da obra, observa-se que o debate proposto por Farias continua atual. Embora, à primeira vista, o mercado editorial e a produção acadêmica demonstrem sinais de evolução, é possível constatar que muitos dos fatores cotejados pelo autor em sua pesquisa permanecem na pauta do dia, os quais, diante das mudanças de cenário ocorridas nesse período, acabam por impor novos desafios à comunidade acadêmica e profissional de Relações Públicas, relacionados não apenas à necessidade de reflexão, mas, principalmente, de ações que visem à consolidação do campo.

A difusão do conhecimento produzido em uma área de saber se dá principalmente por meio de sua publicação. A partir dos anos 2000, intensificou-se expressivamente o número de publicações relativas ao campo de relações públicas e seu campo correlato mais próximo, comunicação organizacional. No entanto, observa-se a escassez de estudos sobre a produção literária acadêmica de relações públicas no Brasil. Os levantamentos bibliométricos conduzidos nesse período (KUNSCH, 2011, 2015⁵; MOURA, 2015; SCROFERNEKER, 2016, 2018), se voltaram à produção acadêmica em relações públicas e comunicação organizacional nos programas de pós-graduação a partir de diferentes objetivos e *corpus* de pesquisa.

Embora sejam campos distintos, relações públicas e comunicação organizacional estão imbricados quanto à função socioestrutural no contexto brasileiro, associados por meio de instituições, grupos de pesquisa e linhas de pesquisa, reforçando a dificuldade em “estudar e compreender os fundamentos teóricos das relações públicas e de sua práxis sem um conhecimento do espectro da abrangência da comunicação organizacional e das áreas afins” (KUNSCH, 1999, p. 139).

O mapeamento das obras de referência na área de relações públicas possibilita que se faça uma análise metateórica das principais linhas de investigação no campo e permite a identificação da abordagem predominante (se organizacional ou sociocrítica) (LEMOS, 2017), e de que forma isso conforma e forja a própria identidade do campo acadêmico de relações públicas no contexto brasileiro.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa tem caráter teórico-bibliográfico e será conduzida por meio da revisão da literatura de relações públicas e de comunicação organizacional, por serem disciplinas com vínculo cultural e socioestrutural no contexto acadêmico brasileiro. O presente artigo refere-se aos resultados parciais do levantamento bibliográfico realizado na primeira etapa de pesquisa, dedicado ao mapeamento e análise de livros nacionais de relações públicas, realizado de agosto a dezembro de 2022.

⁵ No artigo de 2011, Kunsch descreve os resultados de pesquisa bibliométrica sobre a produção de artigos apresentados no congresso da Alaic. Dentre os tópicos considerados nessa análise está a bibliografia utilizada, mas não há um mapeamento dos livros, apenas dos autores citados nos trabalhos. Já no estudo de 2015, a autora analisa a produção científica oriunda das teses de doutorado e dissertações de mestrado sobre relações públicas e comunicação organizacional, defendidas entre 2000 e 2014 nos programas de pós-graduação do Brasil.

O *corpus de pesquisa* da primeira etapa do projeto é constituído exclusivamente por livros (tanto monografias quanto coletâneas), publicados por editoras e dedicados ao campo das relações públicas, disponíveis em bibliotecas públicas, bem como nos acervos dos pesquisadores envolvidos no projeto, perfazendo um total de 154 obras localizadas. Não foram considerados *e-books* e periódicos da área.

Primeiramente, foram identificadas as obras disponíveis e registradas as seguintes informações: autor ou organizador, tema, editoras, palavras-chave, abordagem disciplinar. Em seguida, foi conduzida a análise qualitativa dos resultados obtidos, fundamental para o estabelecimento dos critérios para a definição do corpus de pesquisa. Somente os livros com o termo “relações públicas” entre as palavras-chave e/ou no título foram selecionados. As obras adotadas no ensino de relações públicas e que tratam de temas oriundos de outras disciplinas do campo da Comunicação ou de outras áreas do conhecimento como as Ciências Sociais foram alocadas na categoria “tema correlato” e retiradas do corpus. Da mesma forma, os livros estrangeiros traduzidos para o português foram desconsiderados neste estudo. Esta produção será analisada à parte em uma etapa futura do projeto.

Até dezembro de 2022, já haviam sido localizados e analisados 55 livros de relações públicas que atendiam aos critérios estabelecidos, publicados entre as décadas de 1960 e 2010, como demonstra a tabela 1.

Tabela 1 – Corpus de pesquisa

	Anos 60	Anos 70	Anos 80	Anos 90	Anos 2000	Anos 2010	Total
Mapeadas	9	11	25	17	44	48	154
Analisadas	2	7	7	8	20	11	55

FONTE: Elaborada por Christian Delphino, bolsista Programa Unificado de Bolsas - USP.

Destes, serão considerados na composição da amostra analisada para o presente artigo 24 livros publicados entre as décadas de 1960 e 1990, conforme Quadro 1.

Discussão dos resultados preliminares

Apresentam-se aqui resultados da análise com base em demarcação temporal por década. Tal agrupamento tem fins didáticos. Ressalte-se que esse tipo de divisão não é tão fechado quanto parece, pois as ideias não se definem “a cada dez anos”. Antes, observa-se certo

continuum e novas abordagens emergem contiguamente às que vinham se desenrolando em anos anteriores.

Quadro 1 - Lista de obras analisadas (1960-1990)

Título	Abordagem de RP⁶	Autor/Organizador
ANOS 1960		
Para entender relações públicas	ETRP	Cândido Teobaldo de Souza Andrade
Curso especial de relações públicas	ETRP	Cândido Teobaldo de Souza Andrade
ANOS 1970		
Curso de relações públicas	ETRP	Cândido Teobaldo de Souza Andrade
Conceituação de relações públicas	ETRP	Cândido Teobaldo de Souza Andrade
Usos e abusos de relações públicas	ECRP	José Xavier de Oliveira
Relações Públicas - 3 ed.	ETRP	Roberto Paula Leite
Relações Públicas	ETRP	Márcio César Leal Coqueiro
Relações públicas: teoria e processo	ETRP	Martha Alves d' Azevedo
Dicionário profissional de relações públicas e comunicação	ETRP	Cândido Teobaldo de Souza Andrade
ANOS 1980		
Curso de relações públicas: relações com diferentes públicos	ETRP	Cândido Teobaldo de Souza Andrade
Planejamento das relações públicas	ETRP	Adão Eunes Albuquerque
Guia brasileiro de Relações Públicas: Ação e Avaliação	ETRP	Cândido Teobaldo de S. Andrade (Org.)
Relações públicas no modo de produção capitalista 2 ed.	ECRP	Cicilia Maria Krohling Peruzzo
Planejamento de relações públicas na comunicação integrada	ETRP/EERP	Margarida Maria Krohling Kunsch
O processo de relações públicas	ETRP	Hebe Wey
Afinal, que é relações públicas?	ETRP	Salma Salem Zogbi
ANOS 1990		
Pesquisa Institucional: diagnóstico organizacional para relações públicas	ETRP	Waldyr Gutierrez Fortes
Para entender relações públicas	ETRP	Cândido Teobaldo de Souza Andrade
Curso de relações públicas: relações com diferentes públicos	ETRP	Cândido Teobaldo de Souza Andrade
Redação em relações públicas	ETRP	Marina Martinez Nunes
Relações públicas: função política 3 ed.	ECRP	Roberto Porto Simões
Relações públicas e modernidade: novos paradigmas em comunicação organizacional	ETRP/EERP	Margarida Maria Krohling Kunsch
Obtendo resultados com relações públicas	ETRP	Margarida Maria K. Kunsch (org.)
Transmarketing: estratégias avançadas de relações públicas no campo do marketing	ETRP	Waldyr Gutierrez Fortes

FONTE: Elaborada por Christian Delphino, bolsista Programa Unificado de Bolsas – USP.

⁶ Legenda: ETRP – Escola Tradicional de Relações Públicas; EERP – Estudos de Comunicação Estratégica; ECRP – Estudos Críticos de Relações Públicas.

- Anos 1960: naquela década, observou-se predominância de obras estrangeiras traduzidas de autores como Herbert M. Baus (1961), Jean Chaumely e Denis Huiman (1964), William J. Reily (1964) e Harwood L. Childs (1964), destacando-se, portanto, a escassa bibliografia nacional, que, ainda quando presente, não contemplava um corpus teórico nacional.

Cândido Teobaldo de Souza Andrade destaca-se como autor brasileiro nesse período, quando publica a primeira edição do livro “Para entender Relações Públicas” (1962). A obra não traz definição autoral de Relações Públicas e, por concentrar-se na definição da disciplina, no estabelecimento do escopo da atividade e suas funções, foi considerada como integrante da Escola Tradicional.

A produção literária daquele período reflete a fase embrionária da profissão no país que teve o primeiro curso superior instituído pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em junho de 1966, pelo Decreto Estadual 46419. A regulamentação da profissão se dá ao fim daquela década, em 1967.

- Anos 1970: nessa década, é perceptível uma movimentação inicial de obras nacionais acerca das Relações Públicas. Nesse sentido, ainda que com abundante referência internacional - em particular herança da tradução de obras estrangeiras da década passada e importação de departamentos especializados por multinacionais -, inicia-se a construção de uma produção nacional, embora, em parcela importante, por profissionais de outras áreas de atuação, um passo relevante para a institucionalização e consolidação do campo. Destaca-se a criação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCOM-ECA/USP) em 1978 que, conforme Kunsch (1997), foi responsável pelo maior número de mestres e doutores em relações públicas até 1995.

Assim, obras homônimas, como do professor de direito/jurista Roberto Paula Leite, "Relações Públicas" (1971), e de Márcio César Leal Coqueiro (1972), Tenente-Brigadeiro do Ar, e ainda José Xavier de Oliveira, em "Usos e Abusos das Relações Públicas" (1971), remontam aos primórdios da produção nacional, parte da Escola Tradicional de Relações Públicas no país. Esses livros servem como manuais de definições, conceitos, papéis e funções da área, buscando alicerçar os caminhos para a profissão. Foi possível observar a predominância de base bibliográfica estrangeira e documental nas obras do período e alguns *insights* autorais.

Não obstante, os anos 1970 marcaram também a primeira década após a institucionalização da área acadêmica no país. Com o início da formação de profissionais especializados, começa-se a observar uma produção universitária latente como “Curso de Relações Públicas” e “Conceituação de Relações Públicas”, de Cândido Teobaldo de Souza Andrade, publicados respectivamente em 1970 e 1971, "Relações Públicas: teoria e processo",

de Martha Alves D'Azevedo (1972), que ainda baseadas em pesquisa bibliográfica estrangeira, começam a desenvolver conceitos autorais e adaptações a perspectivas brasileiras.

No entanto, a produção literária daquela década ainda está voltada a estabelecer conceitos fundamentais do campo, o escopo de atuação profissional, suas funções e atribuições na estrutura organizacional, caracterizando-se em sua totalidade como obras de abordagem tradicional.

- Anos 1980: nesse período, segunda década após a regulamentação da profissão, houve aumento dos cursos de graduação e pós-graduação em Relações Públicas. Observa-se inversão do que se encontrava nos anos anteriores: uma maior presença de autores acadêmicos brasileiros com formações correlatas, se não próprias do campo.

Nesse sentido, é possível encontrar obras resultantes de dissertações de mestrado, teses de doutorado ou ainda artigos e trabalhos acadêmicos dissonantes da forte e ainda majoritária Escola Tradicional de Relações Públicas, o que se pode considerar como movimento embrionário da Escola dos Estudos Críticos de Relações Públicas no Brasil. Destaca-se, dentre essas produções, o livro "Relações Públicas no Modo de Produção Capitalista" (1986), resultado da dissertação de mestrado de Cicília Peruzzo. Nesta obra, Peruzzo aborda criticamente a profissão em seu contexto sistêmico e traz conceitos autorais.

Todavia, autores como Cândido Teobaldo, que reforçam a linha de frente da Escola Tradicional de Relações Públicas com "Curso de Relações Públicas: relações com diferentes públicos" (1980), ou ainda "Guia brasileiro de Relações Públicas: ação e avaliação" (1984) - representantes de guias, cursos, manuais e resgates documentais históricos, - não o fazem mais apenas com referencial estrangeiro, mas também bibliografia nacional. No mais, Salma Zogbi, com "Afim, que é relações Públicas?" (1987), por meio de pesquisa bibliográfica e documental, contextualiza a origem e função da área no país.

Naquele período, Margarida Krohling Kunsch publica a obra "Planejamento de relações públicas na comunicação integrada" (1986), resultante de sua dissertação de mestrado. O livro apresenta o planejamento como ferramenta imprescindível para a atuação de Relações Públicas, área que contribui com a comunicação entre organizações e sociedade. A autora aborda as organizações como sistemas sociais com base na perspectiva da Teoria dos Sistemas Abertos e localiza as Relações Públicas como o subsistema organizacional responsável pela interface entre uma organização e seu contexto social. Esse é o ponto de partida para que seja introduzido o conceito da Comunicação Integrada e a importância do planejamento para a condução da principal função da área na concepção da autora: a administração de questões controversas. A obra é fundamentada em revisão bibliográfica e pode ser situada entre os estudos da Escola

Tradicional de Relações Públicas alicerçados em pressupostos do planejamento estratégico, abrindo os trabalhos da Escola de Comunicação Estratégica. Nessa mesma edição, Margarida amplia o debate sobre a atuação das Relações Públicas no contexto organizacional ao situá-la no âmbito da gestão estratégica, abordagem sempre presente em sua produção acadêmica e que se constitui como forte influência na conformação dos estudos de comunicação estratégica e de relações públicas no Brasil.

- Anos 1990: nessa década, a Escola Tradicional, até então predominante na produção literária de Relações Públicas, e a Escola Estratégica, em estágio embrionário, seguem em desenvolvimento. A partir de então, identifica-se o fortalecimento paulatino da Escola de Comunicação Estratégica, campo com grande potencial para a área.

Entre os livros alinhados à Escola Tradicional publicados nos anos 1990, encontram-se "Para entender Relações Públicas" (1993) e a quinta edição de "Curso de relações públicas: relações com diferentes públicos" (1994), ambos de Cândido Teobaldo. Nessas obras, o autor enfatiza a não cristalização da definição de Relações Públicas, trata da normatização da atividade, de suas funções e da estrutura de serviços de Relações Públicas sob a perspectiva de entidades de classe. Teobaldo reflete sobre a complexidade do conceito de "públicos", visto a quantidade de significados distintos já abordados e utilizados na literatura tanto nacional quanto estrangeira, o que evidencia a necessidade de clareza imprescindível à identificação e empoderamento do campo profissional.

A estes somam-se a coletânea organizada por Kunsch, "Obtendo resultados em Relações Públicas" (1997), fruto de um acordo de cooperação entre o CRP/ECA-USP e a Associação Brasileira de Empresas de Relações Públicas (Aberp). O livro reúne vinte artigos que se propõem a tratar das funções, dos instrumentos e do mercado de Relações Públicas.

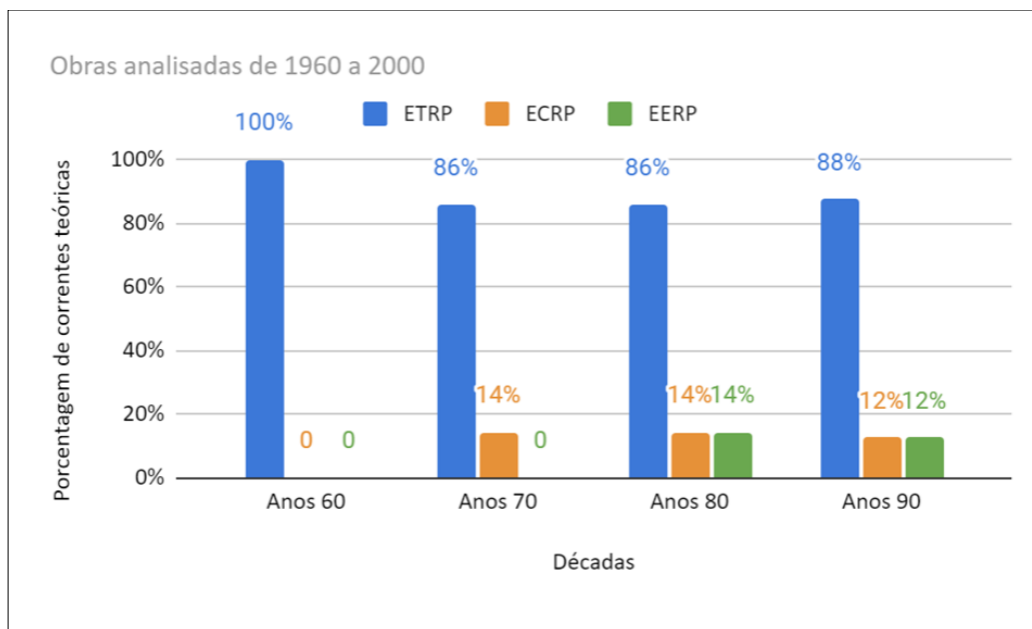
Naquele período, observa-se o aprofundamento dos estudos críticos de Relações Públicas. Uma referência é a tese de doutorado de Roberto Porto Simões, publicada sob o título "Relações Públicas: função política" (1995), em que o autor traz uma nova visão epistemológica para a área de conhecimento.

Ademais, vale destacar "Relações públicas e modernidade: Novos paradigmas em comunicação organizacional" (1997), resultado da pesquisa de Livre Docência de Margarida Kunsch, na qual a autora defende a função estratégica de Relações Públicas "no conjunto da comunicação integrada". O livro resgata a trajetória das Relações Públicas no Brasil, analisa a sua contribuição para o desenvolvimento da comunicação organizacional e aponta novos paradigmas para as relações públicas e perspectivas para o campo em um momento de intensas mudanças sociais. Esse debate inaugura a abordagem estratégica nos estudos de Kunsch,

presente ao longo de sua produção acadêmica, estabelecendo-a como uma forte influência na conformação dos Estudos de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional Estratégica no Brasil.

Com base na análise do conteúdo das publicações, foi possível observar a seguinte distribuição das obras dentre as abordagens teóricas, como apontado no gráfico 1. Diante dos dados apresentados, verifica-se um pequeno decréscimo das obras de abordagem tradicional em contraponto ao surgimento de publicações das escolas de comunicação estratégica e de estudos críticos de relações públicas, resultantes do aumento da produção científica advinda dos cursos de pós-graduação em Comunicação no Brasil, a partir da década de 1980, e que ganha fôlego nos anos 1990 (KUNSCH, 1999a, 2015).

Gráfico 1 – Distribuição das correntes teóricas por década



Fonte: Elaborado por Christian Delphino, bolsista Programa Unificado de Bolsas – USP.

Como dito anteriormente, foi possível observar o desenvolvimento de estudos e debates por diferentes autores que possibilitaram o surgimento das escolas de comunicação estratégica e de estudos críticos, especialmente entre as décadas de 1980 e 1990. Esse cenário se reflete em obras que, de maneira fluida, transitam entre mais de uma escola e, por conseguinte, foram assim categorizadas (vide Quadros 1a e 1b).

No que diz respeito aos livros oriundos de teses e dissertações, de acordo com Kunsch (1997, 1999a, 1999b), em estudo bibliométrico conduzido no escopo de sua Livre Docência, nove dos 43 trabalhos identificados pela autora entre os anos 1970 a 1990 foram publicados

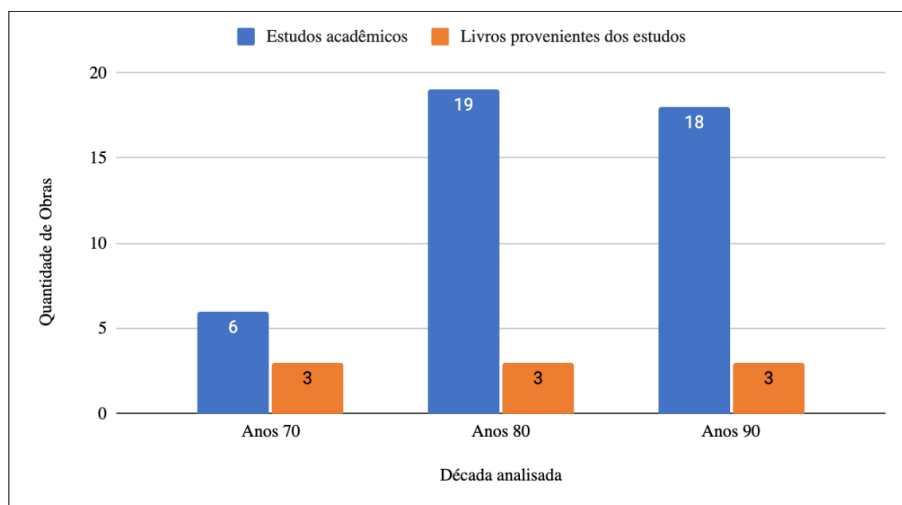
(Gráfico 2). Todos esses livros fazem parte do corpus deste levantamento, sendo que seis deles já foram analisados e compõem a amostra considerada neste artigo (Quadro 2).

Quadro 2 – Relação de trabalhos acadêmicos em relações públicas publicados 1970 a 1990

Autor	Título da dissertação/ tese	Título do livro
ANOS 1970		
Cândido Teobaldo de Souza Andrade	Relações públicas e o interesse público	Psicossociologia das relações públicas
Cândido Teobaldo de Souza Andrade	Relações públicas na administração pública direta e indireta	Administração de relações públicas no governo
Hebe Wey	O processo de relações públicas	O processo de relações públicas
ANOS 1980		
Cicilia Maria Krohling Peruzzo	Relações públicas no modo de produção capitalista	Relações públicas no modo de produção capitalista
J. B. Pinho	Propaganda institucional: a propaganda como instrumento de relações públicas	Propaganda institucional: usos e funções da propaganda em relações públicas
Margarida Maria Krohling Kunsch	Planejamento de relações públicas em função da comunicação integrada nas organizações sociais	Planejamento de relações públicas na comunicação integrada
ANOS 1990		
Roberto Porto Simões	Relações públicas e seus fundamentos em micropolítica	Relações públicas: função política
Margarida Maria Krohling Kunsch	As relações públicas e suas interfaces com a comunicação organizacional no Brasil	Relações públicas e modernidade: novos paradigmas em comunicação organizacional
Waldyr Gutierrez Fortes	Relações públicas no campo do transmarketing: contribuição à comunicação estratégica praticada nas organizações	Transmarketing: estratégias avançadas de relações públicas no campo do marketing

Fonte: Adaptado de Kunsch (1999a)

Gráfico 2 – Livros oriundos da produção acadêmica em relações públicas



Fonte: Adaptado Kunsch (1999a)

Desse recorte, constata-se que os dois estudos de abordagem crítica defendidos no período, a dissertação de mestrado de Cicilia Maria Krohling Peruzzo e a tese de doutorado de Roberto Porto Simões, foram publicados, sinalizando o interesse do mercado editorial por material oriundo de produção acadêmica, independentemente de seu alinhamento a eventual demanda do mercado por conteúdos de natureza técnica e prescritiva, o que, de acordo com Kunsch (1999a, p.146), prevalecia até então. Essa característica estava, muito provavelmente, associada à necessidade de sistematização e consolidação da prática profissional, reflexo daquele momento histórico.

Essa realidade foi alterada no decorrer da primeira década dos anos 2000, quando se observa “um bom salto de qualidade e uma maior preocupação com os estudos mais críticos e aplicados, fundamentados teoricamente e em pesquisas empíricas” (KUNSCH, 2015, p. 121). Nesse levantamento mais recente, a autora destaca a diversidade de temas abordados pelas dissertações e teses, espelhando a preocupação dos pesquisadores do campo com as questões sociais emergentes. Tal movimento permitiu que novos pesquisadores despontassem como referência em temas específicos do campo, tornando-se (re)conhecidos tanto no mercado quanto em âmbito acadêmico.

No entanto, é possível inferir, a partir do corpus da presente pesquisa, que essa diversidade temática sinaliza a assimilação de objetos e referenciais de outros campos, particularmente de comunicação organizacional, tornando seus contornos difusos. Zerfass e outros autores (2018), ao discutirem a definição de comunicação estratégica e sua delimitação como campo, relembram a substituição gradativa, tanto nos Estados Unidos quanto na Europa, do termo “relações públicas” por “comunicação empresarial” e, mais tarde, por “comunicação estratégica”.

Os autores mencionam também a dificuldade de tradução de uma expressão de língua inglesa para outros idiomas, como nas línguas eslavas e o alemão. Nas línguas eslavas, a tradução de relações públicas é relações com o público, divergindo da conceituação do termo que versa sobre a gestão e/ ou comunicação entre uma organização e os diversos públicos com os quais se relaciona. No alemão, “há todos os tipos de traduções mais ou menos afortunadas”. É possível, por exemplo, o emprego de duas palavras: *Öffentlichkeitsarbeit* e *Öffentlichkeit*. A primeira significa trabalho com o público, para o público e no público, enquanto a segunda refere-se à esfera pública como espaço de discurso. (ZERFASS et al., 2018, p. 490).

Diante do exposto, observa-se paralelo entre o contexto internacional com a realidade brasileira. O intercâmbio de conceitos entre as diferentes disciplinas do campo da Comunicação e a adoção de diversos termos como sinônimos para rotulá-los parecem dificultar a identificação

da produção literária de relações públicas, muitas vezes oriunda de outras áreas do conhecimento.

Considerações finais

Os estudos sobre a literatura de Relações Públicas são um território de oportunidades para a pesquisa na área. Jacquie L'Etang (2013), historiadora que ofereceu grande contribuição para os estudos críticos de relações públicas, descreve a disciplina como emergente, com fronteiras porosas ligadas a diversas outras disciplinas, como marketing, administração, estudos organizacionais, comunicação, jornalismo e estudos da mídia.

Sobre a história e desenvolvimento das relações públicas, L'Etang afirma que “acadêmicos ainda estão recuperando a história das relações públicas em todo o mundo”, e ressalta que “compreender diferentes caminhos de evolução gerará *insights* sobre a prática e potencialmente pode conduzir a novos conceitos, quadros de referência e teoria”. Ela também afirma que, diferentemente do que a narrativa dominante afirma como a gênese norte-americana dessa atividade, “em muitos países RP evoluiu como parte de processos de construção da nação e da identidade nacional, às vezes como parte de sua descolonização ou luta pela liberdade” e que “quadros teóricos derivados da evolução histórica de um país não podem ser razoavelmente aplicados como modelos interpretativos em outras culturas” (L'ETANG, 2013 [2008], p. 32).

Por meio do estudo aqui apresentado, procura-se registrar e analisar a literatura distribuída no mercado editorial brasileiro, por seu impacto sobre a disseminação de determinadas ideias em certos contextos. Esse é um modelo de difusão que hoje experimenta muitos desafios, mas ainda é um modo relevante de exercício da função cultural das disciplinas no contexto acadêmico e social.

Dado que a atividade profissional e o campo acadêmico sofrem influência recíproca, a história da literatura de relações públicas também expressa esse movimento, e estudos que caracterizem suas imbricações e dinâmicas podem contribuir para a compreensão de nossa identidade social, acadêmica e profissional.

As obras analisadas neste estudo, circunscritas ao período entre 1960 e 1990, revelam um percurso que, aos poucos, adquiriu relativa autonomia em relação às influências internacionais (notadamente norte-americanas). Também houve livros resultantes de pesquisas em programas de pós-graduação, o que se intensificou após os anos 2000. Exponentes de referência para gerações futuras surgiram nesse período e construíram as bases para a consolidação do campo de Relações Públicas no Brasil, caracterizado por forte imbricação com

o campo da Comunicação Organizacional. A continuidade da pesquisa em curso poderá traçar um panorama abrangente desse processo, bem como amparar outros estudos acerca do tema.

Referências

FARIAS, Luiz Alberto de. *A Literatura de Relações Públicas: produção, consumo e perspectivas*. São Paulo: Summus, 2004.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. *Relações Públicas e as interfaces com a comunicação organizacional no Brasil*. São Paulo, 1996. Tese (Livre-docência em Comunicação Institucional – Políticas e Processos) – ECA-USP. 278 p.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. *Relações Públicas e Modernidade: novos paradigmas da comunicação organizacional*. São Paulo: Summus, 1997.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. A pesquisa acadêmico-científica no campo das relações públicas e da comunicação organizacional no Brasil. In: LOPES, Immacolata Vassallo de (org.). *Vinte anos de Ciências da Comunicação no Brasil: avaliação e perspectivas*. Santos: Universidade Santa Cecília, 1999a.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. As interfaces das relações públicas e da comunicação organizacional no Brasil. In: CORRÊA, T. G.; FREITAS, S. G.. (Org.). *Comunicação, marketing, cultura: sentidos da administração, do trabalho e do consumo*. 1ed. São Paulo: ECA-USP / CLC, 1999b, v. 1, p. 251-266.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. Comunicação Organizacional e Relações Públicas: Perspectivas dos estudos Latino-Americanos. *Revista Internacional de Relaciones Públicas*, Vol. 01, N. 01, 2011. Disponível em: <https://revistarelacionespublicas.uma.es/index.php/revrrpp/article/view/4> . Acesso em janeiro de 2023.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. Os Campos Acadêmicos em Comunicação Organizacional e Relações Públicas no Brasil: caracterização, pesquisa científica e tendências. *Revista Internacional de Relaciones Públicas*, Vol. 05, N. 01, 2015. Disponível em: <https://revistarelacionespublicas.uma.es/index.php/revrrpp/article/view/356>. Acesso em janeiro de 2023.

L'ETANG, Jacquie. *Public Relations: Concepts, Practice and Critique*. London, UK: Sage Publications, 2013 [2008]. Reimpresso em 2012 e 2013.

LEMOS, Else. *A era pós-disciplinar e o ambiente contemporâneo de relações públicas: cosmovisão ampliada da disciplina*. 2017. 193 fl. Tese (doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, 2017a.

LEMOS, Else. Comunicação, conectividade, crítica e ética: alicerces para a formação de relações-públicas reflexivos na contemporaneidade. *Revista Comunicare*, Vol. 17, 2º Semestre 2017b.

LOPES, Valéria de Siqueira Castro Lopes. Relações Públicas em campos especializados. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org.). *Gestão Estratégica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas*. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2008.

MOURA, Cláudia Peixoto de. Metodologia da pesquisa em Comunicação: fontes bibliográficas em disciplinas de pós-graduação. Anais do XIV Congresso Iberoamericano de Comunicação. Comunicação, Cultura e Mídias Sociais. São Paulo: ECA-USP, 2015, p. 24-36. Disponível em: [chrome-](#)

[extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002759280.pdf](https://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002759280.pdf) . Acesso em fevereiro 2023.

RODRIGUES, Talles R. Institucionalização e matriz epistemológica: por uma histórica social do campo científico da comunicação organizacional e relações públicas (2001-2005). *Anais do XII Congresso Abrapcorp: Comunicação, diversidades, organizações*. Universidade de Goiás, Goiânia, 2018. Vol. 1, p. 83-100. Disponível em: http://portal.abrapcorp2.org.br/wp-content/uploads/2019/02/Anais_Abrapcorp_2018_GPs_ISBN.pdf . Acesso em janeiro de 2023.

SCROFERNEKER, Cleusa et al. O “estado da arte” da Comunicação Organizacional: aproximações preliminares. *Anais do X Congresso Abrapcorp: comunicação, economia criativa e organizações*. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2016. p. 115-132. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/download/anais/9788539708710.pdf> . Acesso em fevereiro de 2023.

SCROFERNEKER, Cleusa et al. Método e metodologia: as imprecisões conceituais em teses de doutorado. *Anais do XI Congresso Abrapcorp: comunicação e poder organizacional: enfrentamentos discursivos, políticos e estratégicos*. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2018. p. 1-13. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre//anais/abrapcorp/2017.html#arquivos>

ZERFASS, Ansgar; VERCIC, Dejan; NOTHHAFT, Howard Nothhaft; WERDER, Kelly Page. Strategic Communication: defining the field and its contribution to research and practice. *International Journal of Strategic Communication*. Vol. 12, N. 04, p. 487-505.